

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2021.

À

Comissão Avaliadora do Concurso de Provas e Títulos – Provimento de Docente –
Departamento de Geologia da UFRJ (Edital no 953, de 20 de dezembro de 2019)

De

João Paulo Porto Barros

Assunto: Recurso quanto ao resultado da prova escrita

Prezados Membros da Comissão Julgadora,

Respeitosamente dirijo-me a esta ilustre comissão para apresentar recurso quanto ao resultado da minha prova escrita, divulgado neste dia 13 de maio de 2021 no sítio do Instituto de Geociências da UFRJ na internet (<https://igeo.ufrj.br/2021/04/13/geologia-resultado-da-prova-escrita-do-concurso-953-19/>).

Como é do conhecimento de todos os senhores, a participação em um certame como este representa a possibilidade de concretização do início de uma carreira para a qual tenho me preparado ao longo de anos. Acredito que este seja também o intuito de todos os demais candidatos, o que resulta em um ambiente extremo do ponto de vista psicológico nos momentos antecedentes e durante a prova.

Não quero com isso justificar o meu desempenho insuficiente, segundo a avaliação da banca examinadora, com base em aspectos pessoais. Considero que este aspecto tenha influenciado na forma como expus as ideias e redigi o texto das respostas. Ao rever minhas respostas pude perceber que poderia tê-las apresentado de forma mais organizada. Talvez tenha sido este também o entendimento da banca.

Infelizmente, encerrada a fase da prova escrita, não pude conhecer meu real desempenho uma vez que as notas dos candidatos não foram divulgadas. Esperava tê-la visto, pois me informaria o quão afastado ou próximo está meu desempenho da nota de corte do concurso. A divulgação nota também poderia ter me ajudado na decisão de formular ou não este recurso, além de me orientar especificamente os pontos a abordar.

Considerando que não tive acesso à avaliação completa da minha prova, passo a seguir a apresentar argumentação fundamentada no meu texto (tornado público na página do Instituto de Geociências), para cada uma das questões da prova escrita.

Quero reforçar que na minha redação utilizei o termo “**digo**” para sinalizar algum erro que cometi. Entretanto, vejo que a utilização de um traço simples teria deixado mais claro que havia ali um deslize. Em alguns trechos fica evidente a minha intenção, como no penúltimo parágrafo da segunda página, na sentença: “Sua divisão é litosfera, mesosfera, **digo**, astenosfera, mesosfera e endosfera.”. Talvez não tenha sido a melhor estratégia quanto a clareza e fluidez do texto, mas espero que a banca examinadora tenha entendido.

1) Quais as relações entre camadas físicas e químicas da Terra e tectônica de placas.

Acredito que alcancei o objetivo da questão, pois na minha redação havia os seguintes pontos:

-A problemática da falta de acesso às informações diretas sobre o interior da Terra e, de forma sucinta, como é feita essa investigação.

-Como se dá a divisão da Terra em ambos os modelos, tanto químico como físico, onde descrevi suas propriedades e as discontinuidades que marcam os limites de cada região descrita.

-Como o motor térmico da tectônica de placas que ocorre no manto (que faz parte do modelo químico), consegue mover a litosfera (que faz parte do modelo físico). Além de descrever os tipos de limites que podem ocorrer entre as placas.

2) Quais os minerais formadores de rochas sedimentares e siliciclásticas e os esquemas de classificação destas rochas em escala microscópica.

-Descrevi os principais elementos que compõem a crosta terrestre e com isso os principais minerais formadores de rochas e suas classes.

-Como as rochas sedimentares siliciclásticas são estudadas pelos intervalos de tamanhos de grãos (lutitos, arenitos e conglomerados), optei pela descrição inicial das classes granulométricas de Udden-Wentworth, para posteriormente demonstrar as suas classificações.

-Para classificar os lutitos descrevi a classificação de Folk (1968) que considera, de forma simples, a granulometria dessas rochas, de modo que em uma rocha com razão 2/3 (2:3) de volume de silte será denominada de siltito e caso contrário com razão 2/3 (2:3) de argila ela será um argilito. Na descrição eu deveria ter esclarecido melhor a relação para que não gerasse confusão, principalmente quando escrevi: “**silte:argila**”. Mais uma vez,

admito que o texto não está perfeitamente claro, mas também não apresenta erros conceituais.

3) Explique os conceitos, processos e aplicações envolvidas na diagênese das rochas carbonáticas.

-Mencionei a definição geral da diagênese no segundo parágrafo com faixa de temperatura de ocorrência e profundidade máxima como descrito por Nichols (2009).

-Chilingar *et al.* (1967) incluem mais de 30 diferentes processos na diagênese de rochas carbonáticas, que modificam a composição e a textura do sedimento primário. Com isso, mencionei os principais elegidos por Tucker & Wright (1990): cimentação, micritização, neomorfismo, dissolução, compactação física e química (dissolução por pressão).

-Durante a descrição do processo de **COMPACTAÇÃO** escrevi: “Física: os grãos, principalmente partículas esqueléticas, são fragmentados e rearranjados”, em Tucker e Wright (1990) são descritos os componentes de rochas carbonáticas como: grão, matriz e cimento, de forma que “grãos” podem ser esqueléticos ou não-esqueléticos, quando elaborei a sentença me referia a **fragmentação** como mais intensa nos grãos esqueléticos, devido a sua forma, em geral, conchas que possuem formas triangulares e elípticas.

-A compactação química é muito evidente em ooides (partículas não-esqueléticas), por essa razão mencionei esse grão como exemplo.

-Durante a descrição do processo de neomorfismo a palavra **alteração** realmente foi indevida, apesar de seu significado ser mudança, o termo mais correto deveria ser substituição, para que seu contexto não ocasionasse confusão durante a leitura.

-No processo de micritização está escrito “ocorre muito em bioclastos”. Me referi a esse processo ocorrendo principalmente em bioclastos, pois é uma feição, muitas vezes, nítida até em amostras de mão, mas não é exclusiva de grãos esqueléticos.

-De fato, durante a descrição dos processos diagenéticos mencionei o termo partícula e grão como sinônimos, entretanto o emprego dos termos não se deu de forma errada.

-No parágrafo: “Para entender a diagênese de uma rocha é necessário estabelecer a história diagenética para entender, digo, para entender seu estágio e ambiente diagenético”. Admito que não fui claro na escrita, mas ainda assim é possível verificar que não existe erro conceitual.

-Resultantes dos processos diagenéticos em rochas carbonáticas que mencionei na prova, as feições diagenéticas podem ser associadas a diferentes estágios diagenéticos com as seguintes divisões relativas: "precoce" e "tardia" ou "rasa" e "profunda". Entretanto, estas classificações são imprecisas, por isso, optei por utilizar as divisões de Choquette e Pray (1970), as quais descrevem os seguintes estágios: eodiagenese, mesodiagenese e telodiagenese. Enquanto descrevia estes estágios, reparei que

descrevi estes termos de duas formas distintas: Eodiagenese e eogenese. Na literatura é frequente a escrita dos dois modos com o mesmo significado. Em minha tentativa de não causar confusão, pois já havia escrito dos dois modos, resolvi escrever a sentença da seguinte forma: "mesogênese e telogênese também recebem os nomes de mesodiagênese e telodiagnese, respectivamente". Entendo que posso ter causado alguma confusão em uma sentença mal posicionada, mas de fato não há erro conceitual.

-Posteriormente prossegui para os ambientes de rochas carbonáticas marinho, meteórico e de soterramento.

-No ambiente meteórico mencionei as feições típicas em ambiente freático e vadoso, tive foco na cimentação que ao precipitar nos poros, como descrevi nos processos, pode ser diferenciada tanto em zona vadosa como em freática

-Boggs (2009) diz que o ambiente de soterramento é considerado equivalente ao estágio mesodiagênese de Choque e Pray (1970). Por essa razão escrevi "Em ambiente de soterramento ou mesogenético".

-Por fim, nos dois últimos parágrafos minha intenção foi descrever os principais tipos de poros em rochas carbonáticas causados pela ação da diagênese, os quais podem ter influência tanto da trama (trama seletiva) como não (trama não-seletiva). Além disso, descrevi alguns exemplos dos tipos de poros para cada caso.

A minha abordagem no texto deste recurso foi manter rigorosamente a redação apresentada para cada questão, conforme apresentei na prova escrita. Apenas tento fazer ver à banca que os pontos que podem ter causado alguma dúvida, por uma organização não adequada do texto, estão conceitualmente corretos e baseados, como demonstrei, na literatura técnica consagrada e usualmente empregada nos cursos de Geologia do Brasil. Reitero que não identifiquei erros conceituais e que, por esta razão, solicito a reconsideração da nota atribuída para minha prova escrita. Considero que, não havendo erros conceituais, faço jus à nota mínima para continuar participando do processo seletivo.

Atenciosamente,

João Paulo Porto Barros